



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INFLUÊNCIA DOS IMPACTOS ANTRÓPICOS NO PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS

Lucas A. B. O. Santos¹, Pablo A. Martinez¹, Mônica C. Rebouças², Anderson A. Eduardo^{1*}

1. Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão, Sergipe, Brasil; 2. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, 40170-115, Salvador, Bahia, Brasil. *Correspondências para: andersonaed@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Oral

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, afeta mais de 6 milhões de pessoas no mundo, principalmente na América Latina. É uma das doenças tropicais negligenciadas e representa um dos principais problemas médico-sociais brasileiros. Devido à carência de tratamentos eficazes e ausência de vacinas, o controle epidemiológico é centrado nos vetores da doença, insetos triatomíneos hematófagos (barbeiros; Hemiptera, Reduviidae). Estudos prévios têm analisado como os fatores climáticos determinam a distribuição dos barbeiros, entretanto pouco se sabe dos efeitos antrópicos na distribuição das espécies. Assim, nosso objetivo foi avaliar como a interação com ambientes antropizados afeta a distribuição de triatomíneos vetores da doença de Chagas. Para isso, implementamos modelos de distribuição de espécies (SDMs) para 14 espécies com relevância epidemiológica para o Brasil. O algoritmo utilizado foi o Maxent, com variáveis bioclimáticas do worldclim (especificamente, Bio07, Bio11, Bio15, Bio16, Bio17; <http://worldclim.org>) e pontos de ocorrência obtidos a partir do GBIF (<http://www.gbif.org>) e diretamente da literatura. Comparamos o impacto da incorporação da distribuição espacial do Índice de Impacto Humano (HII; <http://sedac.ciesin.columbia.edu>) na projeção de riqueza de espécies presente e futura (2070). Os resultados demonstram que, devido à interação com humanos (populações de vetores são favorecidas por ambientes antropizados), a incorporação do HII nos SDMs afeta de forma importante as projeções dos modelos (correlação de 0.47; sobreposição de ~38% entre as projeções de riqueza dos dois tipos de modelos). Nossos resultados mostram que as interações entre os triatomíneos e o homem têm um forte efeito no padrão de distribuição das espécies. Sendo assim, o efeito antrópico não deve ser desconsiderado no estudo da distribuição espacial e temporal de vetores, especialmente para espécies que interagem com as modificações humanas no ambiente. De outro modo, podem ocorrer subestimativas nas projeções, comprometendo a utilidade para tomada de decisões para prevenção de doenças.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, UFS e UFBA.